

Apresentação

Em sua edição de número 49, a Intexto apresenta 16 artigos originais, um artigo traduzido e uma entrevista sobre temas que têm merecido destaque na agenda de pesquisa do campo da Comunicação. Com trabalhos que versam a respeito de publicidade, jornalismo, imagem, audiovisual e questões LGBT e de gênero, a revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul reúne, mais uma vez, estudos que representam a diversidade teórica e metodológica que tem caracterizado o campo nos anos recentes.

Na entrevista de abertura, o professor Isaac Nahon-Serfaty, da Universidade de Ottawa (Canadá), discorre sobre seus interesses de estudo, centrados nas identidades étnicas e culturais em diferentes contextos. Pesquisador e consultor em comunicação organizacional, com experiência nas áreas de saúde, gestão de crises e responsabilidade social corporativa, Nahon-Serfaty é autor da obra *Strategic Communication and Deformative Transparency. Persuasion in Politics, Propaganda, and Public Health* (Routledge).

Na sequência da entrevista, dois artigos tratam de temáticas da publicidade. No texto *El papel de la publicidad en el abordaje de la vulnerabilidad social. Panorama y reflexiones a propósito del caso español*, o pesquisador Jorge Grau Rebollo (Universitat Autònoma de Barcelona) reflete sobre o papel que os meios de comunicação desempenham na cobertura de situações de vulnerabilidade social, a partir do caso da Espanha. Em *Ervilhas congeladas – O prosumidor contemporâneo e a exuberância cosmética dos produtos*, João Anzanello Carrascoza (Universidade de São Paulo) discute aspectos ligados ao papel do consumidor que também é produtor no desenvolvimento de produtos e em boicotes virtuais, por meio do conto *Carta a um fabricante de ervilhas congeladas*, da escritora Lydia Davis.

Em seguida, o estudo *Mapeando o Campo da Comunicação no Brasil: desafios e descobertas metodológicas de uma metapesquisa* desenha um panorama das principais referências teóricas de artigos apresentados no evento da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), entre 2006 e 2015. Os autores, entre os quais as pesquisadoras Paula Guimarães Simões e Vera Regina Veiga França (ambas da Universidade Federal de Minas Gerais) apresentam neste trabalho um mapeamento teórico do campo da Comunicação no Brasil.

Quarto artigo desta edição, intitulado *Populismo, emoção e a corrupção da linguagem*, o estudo de Jacques Alkalai Wainberg (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) aborda as principais características do discurso populista e analisa os pronunciamentos dos candidatos à presidência da República na eleição de 2018 no Brasil.

Os textos subsequentes têm como foco o jornalismo. Em *A reincidência do acontecimento no discurso jornalístico*, Beatriz Marocco (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) esboça um percurso teórico-metodológico para a compreensão da reincidência de um acontecimento arcano na reportagem “Cartão-postal do abandono”, publicada no jornal Zero Hora em 2016. Já em *Carreira e trabalho: Quem é o assessor de imprensa em Imperatriz (MA)?*, Thaísa Cristina Bueno (Universidade Federal do Maranhão) e Jordana Fonseca (Universidade Federal do Piauí) traçam o perfil do profissional de assessoria de imprensa em Imperatriz, a segunda maior cidade do estado maranhense. Por sua vez, o artigo *As convenções jornalísticas e a verbo-visualidade do jornal impresso entre tensionamentos*, de autoria de Phellipy Pereira Jácome e Bruno Souza Leal (Universidade Federal de Minas Gerais) discute o papel comunicativo das convenções do jornalismo impresso.

Buscando contribuir para a construção do conceito de imagem, o oitavo artigo desta edição, intitulado *A imagem e seus sentidos imanentes e transcendentais*, de Sílvia Antonio Luiz Anaz (Universidade de São Paulo), recorre à análise transdisciplinar de concepções oriundas de áreas como a neurociência, a psicologia, a filosofia e a antropologia.

Passando para a abordagem do audiovisual, os textos *Apontamentos sobre a formação do dispositivo do olhar no cinema*, de Ana Maria Acker (Universidade Luterana do Brasil), e *O naturalismo e suas dispersões em filmes brasileiros dos anos 2000*, de Bruno Leites (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), representam os estudos cinematográficos nesta edição da Intexto. Enquanto o primeiro faz apontamentos sobre o dispositivo na formação do olhar do espectador e problematiza a influência das novas tecnologias nos modos de ver e fruir as imagens em movimento, o segundo recupera as suas principais características do naturalismo para compreender uma onda de filmes brasileiros dos anos 2000.

O telejornalismo também é tópico de reflexão no artigo de Vanessa Cristina Backes e Elizabeth Bastos Duarte (Universidade Federal de Santa Maria). Intitulado *Telejornalismo: estratégias de reconfiguração de uma mesma notícia*, o estudo examina produções veiculadas em cinco telejornais e analisa o modo de operação dos dispositivos discursivos de

tematização, figurativização, actorialização, espacialização, temporalização e tonalização no processo de conformação das notícias sobre dois diferentes acontecimentos.

Na sequência, o trabalho de Tarcyanie Cajueiro Santos e Georgia Mattos (Universidade de Sorocaba) reflete sobre a representação que a telenovela *A Força do Querer*, da Rede Globo, construiu sobre a transexualidade, através da/do personagem Ivana/Ivan. Intitulado *A representação da transexualidade na telenovela A Força do Querer*, o texto se baseia nos estudos queer da autora Judith Butler e no conceito de representação do teórico Stuart Hall. Já em *Violência Simbólica e Cidadania no Futebol: o discurso homofóbico em programas esportivos*, Luiz Fernando Rodrigues Lemes e Ana Carolina Rocha Pessoa Temer (Universidade Federal de Goiás) buscam compreender como o programa esportivo *Jogo Aberto*, da TV Bandeirantes, debate sobre comportamentos afetivos envolvendo atleta de equipes de futebol no Brasil.

Problemáticas de gênero também recebem atenção nos trabalhos *Violência de gênero em debate: uma análise das conversações sobre a lei do feminicídio na fanpage do Senado Federal*, de Carla Candida Rizzotto (Universidade Federal do Paraná), e *“Quem é o ‘melhor da cultura’?”: representações de gênero, raça e faixa etária nas capas da revista Bravo!*, de Pâmela Caroline Stocker, Anna Cavalcanti e Silvana Copetti Dalmaso (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Enquanto o primeiro questiona estratégias comunicacionais a que recorrem os indivíduos na formulação e na exposição de suas opiniões sobre temas polêmicos, o segundo analisa as capas da revista Bravo! ao longo dos quase 16 anos em que esteve em circulação, observando a construção da memória coletiva sobre a cultura brasileira a partir do lugar que a publicação reserva para os diferentes sujeitos.

Último trabalho original desta edição, o artigo *Priori Incantatem: uma discussão sobre a colonização do imaginário no larp blockbuster* se debruça sobre a modalidade de mídia chamada de *live action role-playing*. No texto, Jorge Miklos e Tadeu Rodrigues Iuama (Universidade Paulista) discutem a potencial colonização do imaginário pela cooptação mercadológica dessa prática, utilizando-se dos conceitos de Mediosfera e vínculos hipnógenos.

A segunda edição de 2020 da Intexto se completa com o artigo *O fim da Teoria da Mídia* – da pesquisadora M. Beatrice Fazi (University of Sussex) – traduzido por Luiza Carolina dos Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Marcio Telles (Universidade Federal do Espírito Santo). Neste texto, Fazi desafia a possibilidade de um

“fim da teoria” que vem ressoando em debates sobre novas mídia e mostra a relevância permanente da investigação teórica.

Boa leitura!

Basilio Alberto Sartor

Alexandre Rocha da Silva

Suely Fragoso

Copyright (c) 2020 Comissão Editorial Intexto. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

